DIARIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO III | Assignaturas: Anno . . . . 10$000, Semestre . . . 8$000 | THEREZINA, segunda-feira, 24 de fevereiro de 1913. Redacção e officinas Praça Rio Branco n. 37 | VENDA AVULSA: Numero do dia . . 100, Numero atrasado . . 200 | N.º 46

Diario do Piauhy

O *Diario do Piauhy* faz, hoje, o seu segundo anniversario. E este acontecimento, de alto alcance para o nosso meio intellectual, toca muito de perto á alma de todos nós, que aqui nos reunimos, dia a dia, empenhados, com o mais ardente enthusiasmo, no cumprimento de um elevado e nobilissimo dever.

Folha official, reflectindo bem a vida administrativa do estado, divulgando, com a maxima pontualidade, todos os actos do governo do estado e das diversas municipalidades do Piauhy, este jornal tem preenchido, sem duvida, os seus fins principaes, satisfazendo, da melhor fórma, ás exigencias da lei que o creou, com a fundação da Imprensa Official do estado, inaugurada nesta mesma data, em 1911.

Mas nós não nos descuramos, por isso, de dar ao *Diario* um cunho mais moderno, ampliando um pouco o seu programma, no louvavel intuito de servirmos, de modo completo, os interesses da collectividade. Sem prejuizo do serviço publico, conseguimos, com o auxilio de um selecto corpo de collaboração, tirado dentre os nossos principaes intellectuaes, dar a esta folha uma feição mais leve, agasalhando tambem, em as suas columnas, sempre abertas ás ideas mais justas e nobres, trabalhos de arte, paginas de sciencia e literatura, de envolta com um serviço de reportagem mais ou menos regular. Temos ainda correspondentes telegraphicos em diversos pontos do país, e, desta fórma, podemos fornecer, sempre, aos nossos leitores, noticias das principaes occorrencias não sómente do Brasil como tambem do extrangeiro.

Tôdas estas coisas já as dissemos, por outras palavras, em a nossa edição de 24 de fevereiro do anno passado. Mas, julgamos de necessidade repetil-as novamente, aqui, como acabamos de fazer, uma vez que continúa a ser o mesmo o nosso modo de proceder com relação ao que se prende á existencia do *Diario*.

O dia de hoje faz despertar, portanto, na alma dos que mourejam nesta casa, o mais vivo sentimento de alegria. Porque, certos do cumprimento de um alto dever, a compensação do nosso esforço está, justamente, no facto de podermos encarar com desassombro o passado deste jornal, em cujas paginas vem se reflectindo, ha dois annos, todo o movimento intellectual do Piauhy. Conseguimos reunir aqui, numa camaradagem edificante e encantadora, os nossos principaes homens de letras,—mestres e discipulos—enlaçados todos pelo mesmo affecto commum, todos trabalhando comnosco pelo engrandecimento do nome piauhyense. Não havendo outra folha diaria no estado, fôra um facto injustificavel trancarmos as nossas columnas á valiosa producção dos nossos homens de letras. Não se comprehenderia mesmo a má vontade do governo que a isso nos obrigasse, numa terra onde a iniciativa particular é quasi nulla, ficando entregue aos poderes publicos a execução da grande maioria dos melhoramentos de que porventura tenhamos necessidade. Ficariam assim os nossos intellectuaes sujeitos ao regimen do jornal hebdomadario, perdido quasi o esforço de cada um delles no justo afan de mostrar, lá fóra, o quanto valemos pela cultura e pelo espirito.

E ahi temos mais uma vez justificado o programma do *Diario*, que continuará a ser o mesmo, sem prejuizo do serviço publico e sem quebra de sua alta responsabilidade de folha official.

A' tôa...

Collecção de contos (aspectos piauhyenses) por João Pinheiro. Imprensa Official. Theresina—Piauhy, 1913.

João Pinheiro é um cirurgião dentista, que montou, bem joven ainda, a sua officina de trabalho nesta capital pouco antes do fallecimento de seu veneranda pai, que lhe deixou por herança da modesta casa de telha com a viuva e muitos filhos menores. Não desanimou, porem, ante o aspecto adverso da vida pratica ineipiente. E' filho da cidade de Barras do Marathoan ao norte do solo piauhyense, tambem sujeita ás vicissitudes climaticas das sêccas exterminadoras e dos invernos abundantes, das luctas politicas exaltadas e das *vaquejadas* impetuosas como corridas de tartaros. Tem, pois, a enfibratura moral do sertanejo affeito aos rigores e ás blandicias da terra.

E mãos á obra na conquista do pão e do conforto material para si e para os seus intimos parentes. Os fortes não temem os encargos da vida, por mais pesados que se lhes antolhem. O moço piauhyense, com ser um caracter modesto e pratico, é tambem um jovial, amigo da bôa convivencia social e dos gosos estheticos superiores. E' dos nossos melhores poetas, já tendo publicado um livro de versos —*Solar dos sonhos* e muitas poesias avulsas pelos jornaes. Como conciliar estas duas caracteristicas tão dissimilhantes e antagonicas—o activo e o contemplativo? Para julgar do seu valor intellectual é preciso levar em conta as prevenções que ainda existem entre nós contra os homens de letras, as difficuldades de se obterem livros instructivos, a insignificante procura dos productos literarios, o desequilibrio financeiro que é a sorte geral dos plumitivos e tantos outros impecilhos do meio, pouco affeiçoado ao que não traga o cunho do interesse immediato. João Pinheiro fez-se empregado publico—lente do Lyceu, e, com grande sacrificio, conseguiu reunir uma livraria pequena, mas selecta. E leu e estudou tudo o que ha de mais moderno em romance, em poesia, em critica no Brasil, em Portugal e na França. Mas um dia entendeu constituir, por sua vez, a sua familia propria, o seu ninho de amor. E, como quem casa quer casa, lá se foi a livraria de aguas abaixo, ficando sómente em seu poder como reliquias d'antanho as obras de Eça de Queiroz. E' facil imaginar o dilaceramento daquella alma, despedindo-se dos seus companheiros adorados, adquiridos com longo e improbo labor!

Nelle não se desagrega o homem interior do exterior: sente e age, contempla ou ama e exerce uma profissão, observa e escreve ou trata de negocios, investindo resolutamente com as difficuldades para conciliar coisas diversas. Passa facilmente de uma a outra actividade, ou mesmo as combina e ident fica. Conquista assim o enthusiasmo dos poétas sem incorrer na desconfiança dos homens sérios. Só elle sabe quanto lhe tem custado esta attitude; mas é ella justamente o grande triumpho, relativo, é certo, ás angusturas mesologicas.

Alem das suas leituras predilectas, com que enriqueceu o espirito, João Pinheiro tem viajado todo o norte e o centro do Piauhy, colligindo valiosos dados sobre a nossa gente e a nossa terra, as nossas tradições, a nossa fauna, a nossa flora e o nosso *flok-lore*, estudando-os com sagacidade, talento e civismo. O livro—*A' tôa...* dá testemunho disso. São trezo contos esplendidos. Apenas dois—*Missão abreviada* e *A Casa grande* se afastam em parte dos *aspectos piauhyenses*. Todos os outros são calcados sobre os costumes dos nossos sertanejos, ás vezes reproduzindo-lhes a linguagem tosca e deturpada.

Sabe-se que Sylvio Romero applicou á critica literaria, historica e em geral á vida espiritual brasileira a apreciação ethnographica das raças que constituem o nosso povo. Uma das suas primeiras applicações desse modo de pensar foi justamente o estudo, a pesquiza da poesia, dos contos e das tradições populares, do *folk-lore*, em summa. Euclydes da Cunha, com mais solido preparo scientifico, juntou a tudo isso a geologia, a fauna e flora do Brasil, e, num estylo inimitavel, empolgante e vernaculamente novo, erigiu á sua gloria um monumento impareci vel — *Os Sertões*. Combatendo a opinião em contrario de Tobias Barreto, diz Sylvio Romero: «Não sei como não possam ter *interesse esthetico* inspirações do povo, que vão servir para realçar as producções de um Goethe, de um Haine, de um Weber; não sei como se possa negar *interesse psychologico nacional* ás creações espontaneas do genio popular, onde se encontram monumentos como os *Vedas*, as epopéas indianas, o *Shah-Nameh*, os *Niebelungen*, as *Sagas* scandinavas, não falando já na *Iliada* e na *Odyssêa* de Homero; não sei como não mostram *interesse historico* esses documentos das raças, quando não tinham ellas ainda sahido daquelle synchronismo primitivo em que a religião, a moral, o direito, a poesia repousavam juntos num todo immenso e indistincto; ou em épocas mais recentes e nos dias de hoje quando as populações incultas repetem as lendas e as canções que uma longa tradição lhes deixou.» João Pinheiro fez muito bem, explorando esse veio abundante de riquezas inestimaveis. Sais dos seus contos têm por assumpto crendices e abusões populares: *A' tôa...* que dá titulo ao livro, *O Excommungado*, *O Malassombrado*, *Missão abreviada*, *João alma* e *Santo Antonio apparecido*. Em quatro delles,—*Vindicta*, *José Apollonio*. *O Malassombrado* e *Ao Pé da viola*, gorgeiam as canções sertanejas. Em quasi todos, perpassa o influxo forte e sadio da alma e do solo piauhyenses.

O espaço não me permitte estudar a religiosidade dos nossos matutos de accôrdo com os subsidios ministrados pelo genio do mallogrado autor d'*Os Sertões*. Bastem-me dizer que todas as suas manifestações complexas pódem ser caracterisadas como uma mestiçagem de crenças. «Ali estão, francos, o authropismo do selvagem, o animismo do africano e, o que é mais, o proprio estado emocional da raça superior, na época do descobrimento e da colonização.»

Si querem a todo o transe descobrir o lado util e pratico das obras d'arte, direi que os estudos do nosso *folk-lore* têm, entre outras, a vantagem de mostrar o atrazo do nosso povo, isolado no paiz que o não conhece, e de despertar para elle a attenção dos poderes publicos e das grandes cidades litoraneas. Muitas dessas abusões e crendices, como as *promessas* a santos longinquos, as *romarias* aos logares milagreiros, o fanatismo em seguir os prophetas rusticos, etc, accarretam graves prejuizos á fortuna, á saude, á moral, e ao socego particular e publico. O Piauhy tem pago pesado tributo a essas manifestações grosseiras da credulidade popular. Não será conveniente, a bem da communhão social e dos nossos fôros de civilizados, procurar corrigil-as, melhorando as condições espirituaes dos ignorantes sertanejos?

* *

Os contos de João Pinheiro filiam-se manifestamente á escola naturalista, que teve por chefes na França Zola, em Portugal Eça de Queiroz e no Brasil Aluizio de Azevedo. Para salval-a dos ataques que tem soffrido, bastariam estes tres nomes: mas os seus grandes cultores se contam por dezenas, não falando nos epigonos de brilho somenos. Um dos pontos capitaes desta escola é por o homem em contacto com a natureza, nunca os segregando como seres antagonicos. E' a velha idéa de Rousseau, transfigurada. Com esse intento uma das condições de exito é descrever o theatro dos acontecimentos, tanto pelo seu lado social como por seu lado physico. Viver é adaptar-se. O meio talha o homem á sua imagem. A natureza tem de entrar com o seu contingente nas obras d'arte. Dahi as descripções nos romances, de que alguns escriptores abusaram, seguindo as piugadas do mestre francez, que nas suas ultimas obras procurou corrigir-se.

João Pinheiro, obedecendo ao canon preestabelecido, tem paginas encantadoras sobre os aspectos e as paysagens da nossa terra, que pódem soffrer o confronto com as dos melhores romancistas do mundo. Em todos os seus contos ha «um canto, um pedaço da *natureza*, visto através de um temperamento.» Vou reproduzir aqui dois quadros, tendo por objectos os dois phenomenos meteorologicos caracteristicos do nosso clima, a sécca e o inverno, as duas unicas estações em que se divide o nosso anno.

A sécca (*)

«Naquelle fim de um anno de chuvas escassas, o céo varrido, sem nuve, tinha uma vaga apparencia assustadora da mostruosa cupula de uma gigantesca fornalha em combustão. Soprava um vento de morte, desolado, quente, um vento irrequieto e irritante, que passava desvairadamente, arrepanhando raras e resequi-

(*) A sécca, de que aqui se trata, não é ainda a calamidade publica ou o flagello cruel, descripto, com todas as suas horrores, n'«Os Sertões» de Euclydes da Cunha e n'«O Paroara» de Rodolpho Theophilo. E' apenas o preludio, que logo se desfaz em aguaceiro enorme, graças ao milagre de uma surra na imagem de S. Benedicto. A outra vai cedo e esforços nenhuns humanos, soffreras e sobresatures, e determina o exodo das almas sobreviventes, inclusive o homem.

das folhas, que, de envolta com o amarello pó das aridas e amplas planicies escampas, arremessava para o alto em torvelinhos desordenados, desesperadamente. Extinguiam se as *aguadas*. O incendio lavrava nas mattas e campos. Via-se, de onde em onde no silencio das noites calmas, profundamente illuminadas pelos iris tranquillos das estrellas, apparecerem aqui e ali, nos cabeços dos morros alterosos, o vulto aggigantado das chammas ensanguentadas que desciam vertiginosamente, ora colleando os troncos monstruosos de enormes vegetaes, cujas frondes nebulosas empolgavam e consumiam, ora deitando-se ao sabor do vento sobre vastos infelizes tabocaes, onde tinham um quasi movimento de resaca, recordando um vasto, um diuturno mar flammifero. Ouviam-se estalos sinistros revoadas assustadas, azas inquietas, latindo celeres, silvos continuos ... Como que a natureza se estorcia nos paroxismos de uma agonia estupenda. Subia o fumo em novellos niveos, plumbeos, multiformes, ondulando ... ondulando ... E os gaviões pairavam tragicamente por cima... E o gado descia desoladamente, cambaiando-se em sua compostura triste sinha de magra resequida, alongando docemente os grandes olhos sofredores, fumo, a cada lufada de vento fumo, e das encanadas e das encanadas casteiros, ou procurando desesperadamente as velhas cacimbas extinctas, onde não raro sucumbia de inanição.

O INVERNO

O inverno, finalmente, seu pódios, nem mesmo os precursores, heraldicos e denodados trovões, que tão nostalgicamente echoam no deserto e apathicos espirito extenuado, começara a inverno na sua furia de extermínio. Choviam ininterruptamente. Zuniam ventos continuos. Rolavam bolsões carregados. Zigzagueavam relampagos. Brotavam olhos d'agua de toda a parte. Por todos os lados encachoavam, transbordantes impetuosos, inauditas aguas revoltas. As varzeas, inundadas, eram como internamos, desalumbrantes extensões de liquefeita prata scintillante, donde emergiam as frondes redolentes de tapyocas, que recortam aryores frondejantes, que recortam aryores frondejantes, que recortam aryores frondejantes

PAGINA TRISTE

A minha Mãe

NATAL—querida e pequenina aldeia, onde dorme, para sempre, embalado pelo dôce ciciar da brisa que farfalha nas folhas do coqueiro proximo, Aquelle que me guiou os primeiros passos para a Vida,—como eu te quero, como eu te amo!...

Como eu te sonho, como eu te revejo, através da minha infinita e duradoura Saudade!...

Ha quanto tempo já que os meus olhos não vêem esses campos matizados de flores, as serras longinquas e azuladas que fizeram, nos meus dias idos de creança, a alegria suprema da minha vida, o contentamento despreoccupado da minh'alma... Mas—ainda assim—como eu te quero, como eu te amo, como eu te bemdigo, querida e pequenina aldeia onde nasci!...

Si eu agora lá fosse, como evocaria, diante de cada velho e carcomido tronco de arvore, as scenas mais pueris da minha infancia! Como eu percorreria, si agora ahi estivesse, vagarosamente, passo a passo, com receio de desfazer as ultimas lembranças, os teus bosques solitarios, o teu tristonho coqueiral sombrio!...

E alli, sentado nos mais alto d'aquelles rochedos gigantes, á margem do *Riachão*, ouvindo o fragor das rapidas cachoeiras que se despenham, que se precipitam vertiginosamente, como eu recordaria o tempo que já vae longe, aquelle tempo feliz em que dormia á sésta, ouvindo o macio e caricioso cantar das aguas!... E depois, penetrando á clara e rustica egrejinha, que jamais foi concluida, com que devoção prostrar-me-ia diante da imagem risonha do Menino Deus, mãos erguidas para o céo, como fazia outr'ora, diariamente, quando a minha ingenuidade infantil ainda não tinha comprehendido a especulação torpe dos *vendilhões do Templo!*... E, logo em seguida, vistas elevadas para o mais alto, tanto dos morros,—olhos pregados no immenso Cruzeiro—marcolisto rico do fim do seculo XIX—como eu admiraria, enlevado, a simplicidade daquelle symbolo perfeito da menos imperfeita das religiões, de cuja base —«Ama ao proximo como a ti mesmo»—tanto se têm afastado os falsificadores da Verdade!...

—Natal!... quantas vezes, ao Por-do-Sol, quando a natureza inteira parece que se curva, numa dôce prece de Amor e de Perdão, como que escuto, ao longe, trazida, talvez, nas azas da minha saudade, a toada enternecedora do *Angelus*, nessa vós triste e plangente da tua pequenina sineta de capella... E é, justamente, nessa hora de pungentes recordações, que a minh'alma costuma repetir baixinho:—Como eu te quero, como eu te amo, como eu te bemdigo, risonha e bem amada aldeia onde nasci!...

. . . . . .

. . . . . .

Para que recordar essas coisas? Para que deixar que o coração se abra, de par em par, se escancare, mostrando as suas feridas? O mundo tem sempre um riso de ironia para essas fraquezas!..

O verdadeiro sentimento não póde ser traduzido em linguagem extravagante, em phrases exoticas, em palavras rispidas e pedantes. A simplicidade é o cunho, o caracteristico do sentir sincero, já o disse o *Conselheiro Accacio*, não me recordo em que sermão de lagrimas. E, quando se tem a alma sob o jugo de uma impressão qualquer—bôa ou má—a palavra nos vem facilmente, mas sem nenhum requinte de originalidade de innovação. E o motivo é muito natural—a dor ou o goso, a alegria ou a tristeza—o sentimento, emfim—é sempre o mesmo, com mais ou menos intensidade. O individuo cujo cerebro está sob uma impressão qualquer, sómente dois caminhos tem a seguir, querendo transmittir aos outros o seu estado dalma.—Diz o que lhe vai pelo intimo, sem affectações, sem hypocrisias, ou atira-se, doidamente, ao accaso, a procura de termos, de palavras *não muito gastas*, que podem ter, é certo, bastante belleza, mas que nem sempre traduzem o seu modo de sentir, exprimindo a verdade. Eu bem sei que, hoje em dia, a ultima hypothese é a mais seguida, a que reune maior numero de adeptos. Quem escreve, não tem por fim dizer, claramente, o que pensa, o que sente; mas sim—fazer phrases de effeito, ser original, ser *bombastico*...

Eu não condemno, nem censuro—justifico-me.

Que me perdôe aquelle que, porventura, se dér ao trabalho de ler esta *pagina triste* do meu livro intimo. Escrevi-a deliciosamente atormentado por esse «delicioso espinho» que, uma vez por outra, me vem arranhar o coração. Deixei, escrevendo-a, que a penna corresse livremente, sem peias, sem embaraços, sem obediencias servis. Fiz o que costumava fazer ou aconselhava que se fizesse aquelle saudoso e conhecido lyrico brasileiro...

«Alma que sente, que se inspira e canta,»
«Não conhece compendios.»

Jonathas Baptista.

Notas

(DO RIO)

E é sempre assim este mundo...

Pois não é exacto e muito exacto que a imprensa fluminense explora os sentimentos patrioticos de todos nós, forjando docemente, á meia sombra, um levantamento monarchico em o nosso Paiz?

E não é verdade que muita gente tem levado ao serio a pilheria carnavalesca de que D. Luiz de Orleans pretende resuscitar entre nós o regimem monarchico? E não é que esta semente vae produzindo algum effeito, vae brotando levemente, suavemente, na alma ingenua do nosso povo? E não é ainda mais interessante a credulidade infantil de Coelho Lisbôa, Pedro do Couto, Lopes Trovão e outros, que se propõem a fazer conferencias publicas em defeza da *causa republicana que se acha ameaçada*?

E' muito interessante e ao mesmo tempo muito irrisoria a fita que Pierrot vem de exibir ás primeiras gargalhadas do fatidico 1913!...

Quem diria que em pleno XX seculo, que no momento actual, quando todos os paizes do mundo procuram implantar entre si as normas de um governo republicano; quando mesmo a China—patria dos Mandarins e dos rabichos—proclama-se Republica, o Brasil havia de romper por uma vez com todo o seu passado luminoso, querendo voltar ao feudalismo de outrora, ao monarchismo infecundo e improductivo que por muito tempo nos algemou insensando-nos com beatices ignobeise devotamentos corruptores e pusillanimes?

Quem diria?

A padralhada berra alviçareiramente, esconceando de alegria, de prazer, de ventura suprema.

D. Luiz, de longe, declara-se prompto a acceder ao appêllo justissimo do povo brasileiro. Ninguem tem levado bem ao serio as suas declarações, isto é, ninguem appareceu ainda a desfazer os bellos sonhos que o o principe visionariamente affaga na sua imaginação doentia.

Mas, de onde partiu esta ideia, seria ou não, de uma restauração monarchica entre nós?

Partiu de uma predicção do Mucio Teixeira...

O caso ainda torna-se mais ridiculo. Veio em bôa, hora no entretanto, e, como o garrulo Pierrôt, agita-se convulsivamente em zumbidos de guizos e alaridos de gestos... Passada a phase carnavalesca, desapparecerá com ella, naturalmente, a propaganda monarchica.

E é sempre assim este mundo..

L. F.

A OBRA DE COELHO NETTO ESTE ANNO

O illustre escriptor Coelho Netto passa a estação calmosa na sua casa da rua do Rozo.

—Tenho horror da deslocação, diz elle.

Mas por isso, porque não veraneia, trabalha desde pela manhã na sua vasta obra de arte. Vamos encontral-o cedo, revendo os volumes do «Sertão» e do «Jardim das Oliveiras».

—Edições esgotadas. Preparamos novas edições.

—Para Portugal?

—Para os Lello, editores.

Temos então curiosidade de saber o que nos prepara para este anno o formidavel Mestre do poder creador.

—Tenho o «Banzo», volume de contos sertanejos; o volume de theatro com duas peças «O Dinheiro» e «Bonaça»; «Rudá», livro de phantasia.

—E «O Rei Negro»? indagámos.

—Tambem «O Rei Negro».

Esse romance é um dos que Coelho Netto mais tem trabalhado. O circulo de intimos augura-lhe exito retumbante. E' um drama frenetico, pintando um tragico periodo da nossa vida. E nesse volume, Coelho Netto, que usa na paysagem de um estylo elevadamente classico, faz os negros falarem na sua linguagem.

Balzac abusou do processo de ortographar os dialogos conforme a pronuncia de alguns dos seus personagens, camponios ou estrangeiros. E' preciso ser Balzac ou Coelho Netto para ousar taes cousas. «O Rei Negro» será o grande successo discutido do anno literario..

Mas, Netto, gravemente, tira da pasta um masso de provas typographicas, em allemão:

—Escreve em allemão?

—Não sei uma palavra. Estas provas mandou-me por deferencia o Martin Bruzot, um illustre escriptor allemão, que ainda o mez passado publicou «A Cidade das Canções».

—E estas provas?

—Bruzot é um apaixonado da nossa literatura. Estas provas são do «Sertão» traduzido em allemão. Quer ver como se chamará o meu livro nas livrarias de Berlim?

Curvou-se, procurou.

—Chamar-se-á «Willdus»...

E Coelho Netto ri alegremente da gloria universal que vai acclamar os seus livros em todas as linguas.

(Da *Gazeta de Noticias*, do Rio).

Notas extrahidas

Communicam de Paris que os paredistas de Levallois-Perret promoveram disturbios e tentaram virar um comboio que demandava a estação. A policia interveiu, mas foi recebida a pedradas pelos manifestantes.

Mais tarde, com a chegada de novos reforços e com o auxilio dos empregados da estação, os paredistas foram dispersados e realizadas dez prisões.

Do conflicto sahiu seriamente ferido um agente de policia.

Em Lyão tambem se deram graves desordens, na praça Dupponi, provocadas por individuos cuja occupação. Ficaram feridos alguns desordeiros e dois agentes, um dos quaes foi transportado para o hospital em estado grave.

O commercio fechou-se e o movimento da cidade esteve interrompido mais de tres horas.

—Recentemente, foi instituida no Estado do Rio Grande do Norte uma utilissima associação, que tem por objectivo a propaganda e a divulgação do ensino.

Dedicada especialmente á elevação do nivel moral e intellectual da mulher, por isso que na educação domestica se encontra o fundamento necessario de toda a educação posterior, conseguiu a Liga, segundo lemos numa folha riograndense, construir, ás proprias expensas, um predio com todas as regras de pedagogia moderna, para a sua Escola Domestica, que será no genero a primeira do Brasil.

Foram, até, contractadas na Suissa professoras especialistas no ensino, que ali será ministrado ás jovens norte-riograndenses.

Além da subvenção que lhe dá o Estado, acaba a Liga de obter que, em troca de uma pequena subvenção que lhe fará cada um dos ditos municipios do Rio Grande do Norte, assista a cada um dos ditos municipios o direito á manutenção gratuita de uma menina na Escola Modelo.

E' uma obra de largo descortino e, certo, de magnificos e solidos resultados, essa, que emprehenderam os fundadores da Liga, entre os quaes sobresahe a figura do sr. dr. Henrique Castriciano.

Varias Noticias

24 DE FEVEREIRO

O dia de hoje marca mais um anniversario da promulgação da constituição da Republica Brasileira. E' um facto de primeira ordem na vida publica do paiz que vai, dia a dia, provando a sua grandesa, o seu progresso e o seu adiantamento, pelas tres palavras symbolicas que bem caracterizam o valor da nossa nacionalidade e o nosso nome de povo livre e culto:—Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

DR. SIMPLICIO MENDES

Decorrendo agora mais um anno de incessante labor nesta casa, onde todos, inspirados nos mesmos sentimentos de ordem e progresso, trabalham confiantes, irmanados por uma grande e fraternal camaradagem, é justo que manifestemos, a qui, o nosso reconhecimento pela direcção criteriosa e bôa que até hoje tem sabido imprimir nos destinos da Imprensa Official, o vulto altamente sympathico do dr. Simplicio de Souza Mendes.

Moço privilegiado, possuidor de um fulgurante talento, dispondo conscienciosamente de ampla e invejavel cultura, o nosso director, sobre ser o jornalista vibrante que honra a sua classe, é tambem o chronista primoroso das altas questões internacionaes, o orador suggestivo que empolga e vence pelo brilho da phrase e elevação dos conceitos.

Educado na escola civica do dever e da virtude, o dr. Simplicio Mendes é um desses raros homens destinados a uma vida fecunda cheia de ensinamentos uteis e proveitosos. O seu espirito brilhante, aclarado por uma intelligencia fidalga, tantas vezes comprovada nas columnas desta folha, tem ainda a exalçar-lhe o merito os recatos de uma modestia encantadora, que é bem o reflexo do verdadeiro merecimento.

A homenagem que lhe rendemos, pois, neste momento, é toda feita de sympathia e amor. E' a homenagem dos nossos corações ao mestre querido que, com tanta lhaneza e simplicidade, confraternisa comnosco no hostiario bemdito das ideas.

—O dr. Simplicio Mendes está ha uns dois mezes ausente desta capital, devendo regressar brevemente, afim de assumir o seu posto nesta casa.

Passa hoje o anniversario do academico Alvaro Reis, diguo empregado postal.

EDITAES

Edital de citação pelo praso de noventa dias, passado a requerimento do cidadão Raimundo Rodrigues Lima. O cidadão Lino da Silva Ribeiro, segundo supplente do juiz districtal da villa da Batalha, em exercicio, por titulo legal &.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte do cidadão Raimundo Rodrigues Lima, me foi dirigida a petição do theor seguinte:—Illustrissimo senhor juiz districtal—Raimundo Rodrigues Lima, sendo senhor possuidor de uma data de terras, que houve por compra ao bispado do Piauhy, (documento numero um), e demarcada no anno de mil oitocentos e vinte um pelo então cuvidor João Candido de Deus e Silva, e como tenham desapparecido alguns dos respectivos marcos de rumo, quer, para garantia de seu direito, proceder á demarcação da referida data de terras, para o que vem requerer a vossa senhoria a citação de todos os confrontantes, para na primeira audiencia desse juizo virem se louvar com o supplicante, um agrimensor e dois arbitradores, que procedam ás operações necessarias para a aviventação dos velhos rumos sob pena de revelia. A demarcação se deverá effectuar em todo o perimetro do immovel que se denomina Macambira, situado neste districto; tem lavoura e fazenda de criação de gado. São confrontantes Sebastião José de Magalhães, Joaquim Ribeiro Torres, Raimundo Francisco Alves, Felix Rebouças de Mello, Antonio Guilherme Machado de Miranda, Luiz da Silva Ribeiro; Donas Avellina Rosa de Mello, Evarinta Rosa de Mello, Manoel Albino Gomes, Quintino Ferreira da Costa, João de Britto Fontenelles, Domingos Benicio de Mello, Francisco Gonçalves da Cunha, os quaes residem neste districto e devem ser citados pessoalmente; Estevão Rabello de Araujo e Silva, residente na cidade de Peripery, Lincoln José Correia, Francisco Borges Rebello e José Olympio de Mello, residentes em Barras do Maratahoam, tudo deste estado, os quaes devem ser citados por edictos na forma da lei. Requer tambem o supplicante por edictos a citação dos interessados desconhecidos, guardadas as formalidades legaes. Nestes termos pede deferimento, sendo esta autuada com o documento junto. Batalha desesete de dezembro de mil novecentos e doze. Raymundo Rodrigues Lima. Numero dusentos noventa e cinco. Reis oitocentos, na falta de estampilha; pagou oitocentos reis de sello.—Collectoria estadual da Batalha desesete de dezembro de mil novecentos e doze. O collector—Gomes de Castro. O escrivão interino Machado. Em cuja petição proferi o seguinte despacho:—Autuada, o escrivão cite pessoalmente nesta villa, aos cidadãos Joaquim Ribeiro Torres, Raimundo Francisco Alves, Antonio Guilherme Machado de Miranda e Messias de Andrade Mello, passe mandado para serem citados Sebastião José de Magalhães, Felix Rebouças de Mello, Luiz da Silva Ribeiro, Manoel Albino Gomes, Quintino Ferreira da Costa, João de Britto Fontenelles, Domingos Benicio de Mello, Francisco Gonçalves da Cunha, Donas Avellina Rosa de Mello e Evarinta Rosa de Mello, que residem fora da villa. Batalha desesete de dezembro de mil novecentos e doze.—O juiz Lino Silva. Assim deferindo, mandei passar o presente edital de citação de noventa dias, em virtude do qual ficam citados todos os interessados desconhecidos para o fim acima referido.—Dado e passado nesta villa da Batalha, aos desesete dias de dezembro de mil novecentos e doze, o presente e affixado no lugar do costume, publicado no «Diario Official» do estado e uma copia junta aos respectivos autos. Eu, José dos Santos Pereira, escrivão o escrevi.—O juiz, Lino da Silva Ribeiro.—Está conforme ao proprio original ao qual me reporto e dou fé. Eu, José dos Santos Pereira, escrivão que subscrevi e assigno.

| O escrivão,

José dos Santos Pereira.

De ordem do sr. administrador desta repartição, coronel Laurindo Campello de Senna Rosa, faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que já se acham approvados pelo Concelho de Fazenda os lançamentos de *industria e profissão e dizimos*, tendo os senhores contribuintes de accordo com a lei, o praso de quinze dias, a contar da data da referida approvação dos mesmos lançamentos—21 de fevereiro—para fazer qualquer reclamação. Eu, Jonathas Baptista, escrivão da mesa de rendas desta capital, o escrevi e assigno.

M. de Rendas—Theresina, 22 de fevereiro de 1913.

O escrivão,

Jonathas Baptista

GUARDA NACIONAL

ORDEM DO DIA N. 1

Faço publico, para conhecimento da guarda nacional do estado, que nesta data assumi o exercicio do commando superior da mesma guarda nacional, durante a ausencia do chefe do estado-maior, coronel Manoel Raimundo da Paz, que seguio para o Rio.

Quartel do commando superior da guarda nacional, em Therezina, 15 de fevereiro de 1913.

João Augusto Rosa.
Coronel da 12.ª Brigada.

—

O coronel Raymundo Antonio de Farias presidente do Conselho Municipal desta capital &.

Faz saber aos que o presente edital virem e especialmente aos interessados que no dia 1o de Março proximo vindouro, ás 9 horas da manhã perante o Conselho Municipal, serão postos em hasta publica e arrematados por quem maior lance offerecer quatro metrôs de terreno urbano no 7.º quarteirão, serie do norte da praça «15 de novembro», requeridos por Manoel Tiburcio Ribeiro e Manoel Raymundo da Silva. E para que chegue ao conhecimento de todos será este publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Eu Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do Conselho, o escrevi.

Secretaria do Conselho Municipal de Theresina, 8 de fevereiro de 1913.

Raymundo Antonio de Farias,
Presidente.

EDITAL N.º 2

De ordem do sr. director da Escola de Aprendizes Artifices do estado, faço publico, para conhecimento dos interessados, que se acha prorogado o prazo para a matricula dos alumnos da mesma Escola, do que trata o edital n.º 1, que deste fica fazendo parte,—até 15 de março proximo. Therezina 14 de fevereiro de 1913. O escripturario,

Herminio de Moura Rios.

—

De ordem do sr. presidente substituto do Tribunal de Justiça, faço publico que a commissão especial nomeada pela camara dos snrs. deputados para dar parecer sobre as emendas offerecidas pelo senado federal ao projecto do Codigo Civil, em officio do respectivo presidente, a que acompanharão ditas emendas, communicou a este tribunal que iniciara os seus trabalhos a 3 de janeiro ultimo e que receberá informações e pareceres do mesmo Tribunal e dos juizes deste estado sobre as alludidas emendas, cujo prospecto se acha nesta secretaria á diposição daquelles que os queirão examinar.

Secretaria do Tribunal de Justiça, 21 de Fevereiro de 1913.

Osecretario,

Luiz Manoel Soares

Charles Jourdan avisa ao publico que mudou a sua residencia para a rua Elyseu Martins, n.º5, onde continua a dar lições de francez pratico e theorico.

O Doutor Antonio Celestino Franco de Sá Filho, presidente da commissão de revisão de alistamento eleitoral do municipio de Therezina &.

Faz saber aos que este virem, ou delle noticia tiverem, que tendo se encerrado os trabalhos da commissão de revisão do alistamento eleitoral deste municipio, fez-se a conferencia de alistamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a um acta final do theor seguinte:

Acta final dos trabalhos da commissão de revisão do alistamento eleitoral. Aos dez dias do mez de Fevereiro do anno de mil novecentos e treze, reunidos, ao meio dia, nesta cidade, no edificio do concelho municipal os cidadãos Doutor Antonio Celestino Franco de Sá Filho, Coronel Raymundo Antonio de Farias, Julio Emilio de Paiva Rosa, José Cabral Arnaud, Clodoveu de Moura Santos, e Justino Barboza de Carvalho, presidente e membros da commissão de revisão do alistamento eleitoral, o senhor presidente declarou que na forma da lei, ia se proceder á conferencia do alistamento com os documentos que lhe serviram de base, depois do que passou-se ao exame, nome por nome, dos cidadãos alistados, consultando se os documentos juntos aos requerimentos e confrontando se com as assignaturas e dizeres dos livros de inscripções, verificou se que coincidia o numero de cidadãos com o dos requerimentos deferidos e o das assignaturas nos livros de inscripções, correndo os trabalhos com regularidade não tendo havido reclamações nem protestos. Depois do que verificou a commissão que foram incluidos cento e cincoenta e quatro cidadãos e eliminados cincoenta e oito por fallecimento, cujos nomes são os que se seguem:

CIDADÃOS INCLUIDOS

1 José de Arêa Leão
2 Gabriel Luiz Ferreira
3 Wlademir do Rego Abreu
4 Antonio Augusto de Moura
5 José Pacheco de Carvalho
6 Theodoro Pacheco de Caravlho
7 Fenelon Ferreira Castello Branco
8 Militão Bispo de Sapalacio
9 Antonio Leite de Araujo
10 Pedro Joaquim das Neves
11 Benedicto Alves dos Santos
12 Manoel Gomes da Silva
13 Luiz de Moraes Correia
14 Pedro Alves Bezerra
15 Raimundo Rodrigues Magalhães
16 Luiz Calixto de Abreu
17 Juvenal Siqueira
18 Samuel Bezerra de Menezes
19 Alvaro Monteiro da Cunha
20 Benedicto de Arêa Leão
21 José Euclides de Miranda
22 Luiz Neves
23 Ulpiano Cardozo Tavares da Silva
24 Raymundo Mendes da Silva
25 José Luiz Parentes Fortes
26 Filemo Tavares da Silva
27 Manoel Cardoso de Oliveira
28 Francisco de Moura Veiga
29 Prisco Alves de Oliveira
30 Silvestre Pereira e Silva
31 Thomaz de Aquino Souza
32 Benedicto Luiz de Souza
33 Estevão Pereira de Araujo
34 José Fernandes de Souza
35 Henrique Monteiro de Aguiar
36 Raymundo Ferreira de Lemos
37 Manoel Joaquim da Silva
38 Izaias Rodrigues de Almeida
39 Manoel Tertuliano de Almeida
40 Luiz Torres Costa
41 Antonio Nonnato de Souza
42 Heli Fortes Castello Branco
43 Francisco Luiz de Aquino
44 José Maria de Lemos
45 Augusto de Moura Soares
46 José Borges da Silva
47 Odorico Jayme de Albuquequе Rosa
48 Sebastião Vilhena do Moraes e Silva
49 Honorato José Altino
50 José Marques da Rocha
51 Vicente Gabriel da Silva
52 Julio Ferreira da Silva
53 Archanjo de Souza Martins
54 José Soares
55 Antonio da Silva Lopes
56 Antonio Rodrigues de Sant'Anna
57 Silvino Francisco de Souza
58 Julio Emilio de Paiva Rosa
59 João Francisco Filho
60 João Francisco de Carvalho
61 Lino de Moraes Mello
62 Cicero Soares
63 José Rodrigues Costa
64 Norberto Alves de Souza
65 Vicente Pereira de Andrade
66 Cezar da Costa Rego Monteiro
67 Benedicto Alves de Souza
68 Raymundo Thomaz Monteiro
69 Homero Menoel Rosa
70 Rodrigo Pereira Vianna
71 Tertuliano José Ferreira
72 Helvidio Baptista de Miranda
73 Manoel Dias do Nascimento
74 Turenno da Cunha Machado
75 Pedro José Victoriano
76 Felippe da Costa Velloso
77 Pedro Francisco de Carvalho
78 Luiz Francisco de Carvalho
79 Francisco Gonçalves da Silva Castro
80 José de Oliveira e Silva
81 Balthazar José de Oliveira
82 Anizio de Britto Mello
83 Antonio Fernandes da Silva
84 Adão Alves da Costa
85 Torquato Pereira de Araujo
86 João Teixeira Lyra
87 Francisco Alves de Carvalho
88 Claro Firmino da Silva
89 Miguel Borges da Silva
90 Firmino Leite de Araujo
91 Luiz Pereira de Freitas
92 João Avellino Pereira
93 Luiz Libanio de França
94 Christino de Moura Soares
95 João Chaves
96 João Alves Sipauba Filho
97 Manoel Angelo de Oliveira
98 Antonio Alves Sipauba
99 Luciano Figueirêdo de Oliveira
100 João Alves Sipauba
101 João Clementino Freire
102 Raimundo Gil Bonna
103 Alfredo Alves Sipauba
104 Benedicto Soares da Silva
105 Pompeu Alves do Nascimento
106 Gerson da Costa Moreira
107 Luiz Carlos da Silva
108 Manoel Antonio dos Santos
109 Pedro Pereira de Lima
110 Raimundo Joaquim dos Santos
111 Carino Joaquim da Silva
112 João Evangelista da Silva
113 Martinho Alves da Silva
114 Nestor Alves do Nascimento
115 Benedicto Soares da Silva
116 Antonio Maria de Hollanda
117 Narcez Ferreira Neves
118 Simplicio José Ribeiro
119 Antonio Carvalho Filho
120 Pompilio Gomes da Silva
121 Simão Pereira de Souza
122 Cornelio José de Souza Pinheiro
123 Luiz Gomes de Souza
124 Elias Gomes Pereira
125 Alvaro Souza Castello Branco
126 Bartholomeu Vasconcellos
127 Antonio Alves de Almeida
128 Honorio Rodrigues de Oliveira
129 Ernesto Francisco do Nascimento
130 Raimundo Antonio de Souza
131 Benedicto Gomes Pereira
132 Antonio Joaquim dos Santos
133 Manoel Francisco de Moraes
134 Cyrillo de Souza Lima
135 Luiz Gaudencio de Lima
136 Celso Pinheiro
137 João de Barros e Silva
138 Humberto de Oliveira
139 Manoel de Barros e Silva
140 Francisco de Barros e Silva
141 Luiz de Souza Pedreira
142 Sebastião A. Ribeiro da Costa
143 Henrique Ferreira da Matta
144 Themistocles Avellino
145 Manoel Ferreira Tito
146 Felippe Ferreira Costa
147 Gregorio Thaumaturgo Rosa
148 Abdon Moura
149 Miguel Gomes Baptista
150 Felismino Lopes Monteiro
151 Izaias Ferreira Puty
152 João Pereira da Silva
153 João Faustino de Souza
154 José de Araujo Leal Sobrinho

CIDADÃOS ELIMINADOS POR FALLECIMENTO

1 Antonio Nonnato da Cunha
2 Antonio Gonçalves Pedreira Portellada
3 Antonio Martins de Oliveira
4 Antonio Nonnato de Souza
5 Adelino José Galvão
6 Ambrozio de Paiva Dias
7 Antonio Francisco Ribeiro
8 Antonio Mendes da Silva
9 Antonio Paz Cabral
10 Amadeu Cesar Burlamaqui
11 Amadeu Furtado de Mendonça
12 Arthur Cicero Correia Lima
13 Beltrand José Gomes de Carvalho
14 Bellino Celestino de Barros
15 Carlos Thomaz de Oliveira
16 Cincinato de Arêa Leão
17 Conrado Eulalio de Andrade
18 Euclides José da Silva Reis
19 Evaristo de Souza Mendes
20 Eliseu Ferreira de Vasconcellos
21 Evaristo Xavier do Carmo
22 Evandro de Sousa Martins
23 Firmino Alves Cardoso e Paz
24 Fructuoso Alves de Souza
25 Gerson Edison de Figueirêdo
26 José dos Santos e Silva
27 José Alexandre Teixeira
28 José Furtado de Mendonça
29 João Pedro Leão da Fonseca
30 José Antonio Alves de Hollanda
31 João Jesse de Souza
32 João José Pinheiro
33 João Evangelista Florianopoles de Moraes
34 José Joaquim Soares Carne-viva
35 Joaquim Celestino de Barros
36 João Antonio de Vasconcellos
37 José Collect de Araujo
38 Laurindo Gomes dé Sá
39 Luiz José da Silva
40 Libanio Pereira de Araujo e Silva
41 Lysandro Lopes Ribeiro
42 Marquias Antonio das Chagas
43 Manoel Candido da Costa
44 Manoel de Souza Mendes
45 Marcos Pereira de Araujo
46 Manoel da Rocha Ferreira
47 Manoel Saraiva de Lemos
48 Manoel de Paula Sampaio
49 Nestor Conrado
50 Pedro Thomaz dé Oliveira
51 Raimundo Nonnato da Cunha
52 Silverio Claro de Moura
53 Salustiano Bento Gonçalves
54 Thomaz Alves de Souza Bem
55 Theodorico Alves de Hollanda
56 Valentim Pinto de Oliveira
57 Luiz Gonçalves de Araujo
58 Laudelino Thomaz da Oliveira

Declarou mais o senhor presidente que o alistamento dos cidadãos incluidos, será lançado no livro proprio, assignado pela commissão, authenticado pelo escrivão, e que ia providenciar para que, no prazo de oito dias, a contar desta data, seja affixado no logar do costume o edital, contendo a copia da presente acta, o qual será reproduzido na imprensa, tudo de conformidade com o art. 25, §§ 2.º e 3.º da lei n.º 1269 de 15 de novembro de 1904 e instrucções de 12 de dezembro do mesmo anno. E para constar lavrou-se a presente acta que vae assignada pela commissão. Eu Polydoro Massilon da Silva Monteiro, escrivão designado para os trabalhos da commissão de revisão do alistamento eleitoral, a escrevi—Antonio Celestino Franco de Sá Filho, P—Raimundo Antonio de Farias—Julio Emilio de Paiva Rosa—José Cabral Arnaud—Clodoveu de Moura Santos—Justino Barbosa de Carvalho.—Outro sim, convida os interessados a apresentar á junta de recursos da capital do estado, dentro do prazo de 15 dias, os recursos parciaes, e dentro do prazo de 30 dias o recurso geral, contando-se os prazos da data deste edital, tudo de conformidade com os arts. 25 § 2.º e 36 da lei n.º 1269 de 15 de novembro de 1904 e art. 1.º do decreto legislativo n.º 1733 de 26 de setembro de 1907. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será affixado no logar do costume, seguidamente, até a terminação do prazo maior e publicado cinco vezes em dias alternados. Dado e passado nesta cidade de Therezina, aos 15 dias do mez de fevereiro de 1913. Eu Polydoro Massilon da Silva Monteiro escrivão designado para os trabalhos da commissão de revisão do alistamento eleitoral, o escrevi.

Antonio Celestino Franco de Sá Filho, P.